



O TEAM BASED LEARNING NO ENSINO SUPERIOR EM MÚSICA: A VISÃO DO ALUNO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM O TBL

Patricia Lakchmi Leite Mertzig (patriciamertzig@gmail.com, Universidade do Oeste Paulista)

Luan de Oliveira Martins (oluan1636@gmail.com, Universidade do Oeste Paulista)

Taissa Vieira Lozano Burci (taissalozano@gmail.com, Universidade Estadual de Maringá, UEM)

RESUMO. O presente relato visa apresentar uma experiência com o TBL na visão de um estudante do curso de Licenciatura em Música de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo. A disciplina em questão trata de conteúdos de Educação Musical e, nesse sentido, envolve a leitura e reflexão de textos. Além do relato, o texto apresenta, de forma breve, esta metodologia ativa e conclui que a falta de leitura prévia do material por parte dos estudantes é observada como uma dificuldade para se obter maior êxito ao usar essa proposta. Destacamos também que o contexto da experiência foi durante em 2020 nas aulas remotas emergenciais. Para tanto, foi utilizado o AVA e suas ferramentas interativas. A questão da participação virtual na proposta não foi observada como uma dificuldade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Superior em Música. Visão do aluno.

ABSTRACT. The present report aims to present an experience with the TBL in the view of a student of the Music Degree course at a private university in the interior of the State of São Paulo. The subject in question deals with contents of Music Education and, in this sense, involves the reading and reflection of texts. In addition to the report, the text briefly presents this active methodology and concludes that the lack of prior reading of the material by the students is observed as a difficulty to obtain greater success when using this proposal. We also highlight that the context of the experience was during 2020 in remote emergency classes. For this purpose, AVA and its interactive tools were used. The issue of virtual participation in the proposal was not seen as a difficulty.

Keywords: Active Methodologies. Higher Education in Music. Student's view.

1. INTRODUÇÃO

O *Team-Based Learning* (TBL) é um método ativo e visa desenvolver a autonomia do estudante por meio de atividades individuais e coletivas. Cabe ao professor acompanhar e mediar o processo de aprendizagem dos estudantes, que, por sua vez, são os principais responsáveis pelo aprendizado. O TBL foi criado por Larry Michaelson em 1970 quando atuou como professor na Universidade de Oklahoma, em classes numerosas e procurava uma maneira de otimizar o ensino e obter maiores resultados pedagógicos. Seus fundamentos cognitivos aproximam-se de percepções construtivistas e socioconstrutivistas apresentadas por pensadores como Bruner (1915-2016), Piaget (1896-1980), Dewey (1859-1952) e Vigotski (1896-1934).

Assim, o presente relato apresenta uma experiência sobre o uso do TBL no ensino superior de música a partir da visão do aluno. Para tanto, o TBL foi aplicado em uma sequência de 6 aulas de Educação Musical no curso de Licenciatura em Música durante o primeiro semestre de 2020, no contexto das aulas remotas emergenciais e utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o desenvolvimento das atividades. O curso em questão é ofertado por uma Instituição de Ensino Superior privada localizada no interior do Estado de São Paulo. A experiência contou com a participação de 29 estudantes do último ano do curso.

2. DESENVOLVIMENTO

O método TBL é originalmente aplicado em três etapas: o Preparo, a Garantia do Preparo e a Aplicação dos Conceitos. De forma breve apresentamos as três etapas: 1) Preparo: Nesse momento o estudante realiza um estudo prévio do assunto que será abordado no próximo encontro. Diferentes materiais podem ser usados, tais quais como textos, palestras, entrevistas e documentários. 2) Garantia do Preparo: No início do encontro é aplicado um teste de múltipla escolha de forma individual e na sequência, em equipe. 3) Aplicação dos Conceitos: Trata-se da realização de uma série de atividades coletivas propostas pelo professor, relacionadas ao tema estudado. Nesse momento há grande interação entre os membros do grupo, pois devem discutir, argumentar, questionar e tomar decisões em conjunto.

1. A visão do aluno

Estudar música através do método TBL foi uma oportunidade muito interessante. Desde a primeira etapa, na qual me preparei previamente, me senti responsável pelo debate e formação de conhecimento que certamente ocorreria no encontro. Antevi que a contribuição intelectual de várias pessoas com experiências de vida, realidades socioeconômicas e personalidades distintas, seria uma possibilidade ímpar de aprendizado. Por isso, quis me instruir para elevar a qualidade das discussões com o meu ponto de vista sobre o assunto. A leitura prévia permitiu que eu refletisse sobre o conteúdo e o relacionasse com outras informações aproximando-as da minha realidade.

O teste individual direcionou minha reflexão prévia sobre o assunto, contextualizou-o com a realidade prática da minha área profissional e gerou novas indagações. Durante a realização do teste coletivo, percebi que os alunos que não haviam lido o conteúdo previamente, pouco puderam contribuir com as discussões. Alguns tentaram relacionar com outros conhecimentos, afim de acrescentar algo, porém o fizeram superficialmente e com muitas dúvidas. Os demais, quietos, esperaram que alguém fornecesse as respostas corretas. Desse modo, para esses alunos, a experiência foi expositiva e não ativa, de forma que aparentemente não houve exercício da autonomia no aprendizado. Já a contribuição dos que leram foi indispensável. Por meio dela pude refletir de diferentes modos. Entendi que quando se trabalha em grupo há várias formas de se obter um resultado e que a argumentação e a negociação é uma forma eficaz de eleger uma das opções possíveis.

O *feedback* ofertado pelo professor foi outro ponto que notei ser afetado negativamente pela falta da leitura prévia. Ao constatar que uma parte dos estudantes não leram, o professor se viu obrigado a dividir o seu tempo de fala entre: sanar dúvidas referente a reflexão daqueles que leram e expor o conteúdo em um nível básico para aqueles que não leram. O nível inicial de entendimento foi perfeitamente atingido pelos alunos que realizaram a leitura prévia, o que dispensaria a necessidade de uma reexposição básica feita pelo professor. O tempo gasto nessa exposição nas video aulas poderia ter sido utilizado para aumentar ainda mais a qualidade do debate se a etapa de preparo fosse observada por todos.

O resultado me pareceu claro. Após as etapas, quem leu anteriormente agregou um conhecimento amplo e concreto, em minha opinião, dificilmente alcançado pelo método tradicional. Quem não leu, contribuiu menos com as discussões em grupo e possivelmente obteve um entendimento mais limitado sobre o assunto.

3. CONCLUSÃO

Para que a experiência com o TBL seja mais efetiva a todos os estudantes acreditamos ser necessário desenvolver meios de superar a defasagem na leitura prévia. Para nós, práticas educacionais que valorizam as experiências pessoais dos estudantes levando em conta seus hábitos de leitura, seu capital cultural e estimulam o aprendizado coletivo e ativo são muito satisfatórias. O uso do AVA e suas ferramentas interativas contribuíram para que a aplicação virtual do TBL não fosse observada como um problema.

Dessa forma, o engajamento, a autonomia, a organização de tempo para leitura prévia e disposição para aprender coletivamente, que são essenciais para que este tipo de abordagem seja significativa, prescinde que o estudante se aproprie dos conteúdos abordados nas disciplinas.

REFERÊNCIAS

MICHAELSEN, L.K.; DAVIDSON, NEIL; MAJOR, C.K. Team-Based Learning Practices and Principles in Comparison With Cooperative Learning and Problem-Based Learning. *Journal on Excellence in College Teaching*, 25(3&4),2014.p.57-84. Disponível em: <<http://celt.muohio.edu/ject/issue.php?v=25&n=3%20and%204>>. Acesso em: 16 jul. 2020.